FUNERAL DE JOSIN

Foi naquela tarde angustiosa de 10 de Abril de 1971, pelas 16 horas em Kinondoni, Dar-Es-Salaam, que se realizou o funeral da destemida camarada Josina Machel — vítima duma doença.

Do Hospital Muhimbili para o enterro, o corpo foi acompanhado por centenas de pessoas de diferentes nacionalidades, entre as quais há que salientar os membros do Comité Central da FRELIMO, membros do governo da Tanzânia e da TANU, representantes de Movimentos de Libertação, representantes da Organização da Unidade Africana e embaixadores de diferentes países na Tanzânia.

Chegada a hora, o camarada Marcelino dos Santos, Vice-Presidente da FRELIMO, usou da palavra descrevendo sentimentalmente a história e actos heróicos da camarada Josina Machel, praticados durante a sua vida revolucionária no interior e no exterior do nosso país. O camarada Marcelino dos Santos acrescentou ainda que a morte da camarada Josina faz-nos sentir bastante porque é uma grande brecha na nossa luta, que não é fácil de preencher.

Depois de um pequeno silêncio, a ocasião de se expressar foi dada a quem representava a Organização da Unidade Africana, o qual exprimiu condolências e sentimentos em nome da Organização, afirmando que seguramente a Organização não estaria desanimada e que continuaria a sua ajuda aos movimentos de libertação.

Seguiu-se uma outra pausa dando lugar ao representante da Tanzânia, Ngombale Mwiru, que em nome do governo e da TANU exprimiu sentimento de tristeza e condolências ao Povo moçambicano.

Ele disse: a morte da camarada Josina era física e

Ao lado em cima: a Camarada Josina Machel foi Camarada exemplar e disso são testemunhas estas fotos em que aparece ao lado de outros combatentes, companheiros de luta. Não há incompatibilidade entre ser mãe e ser militante, ser esposa e amar a pátria. A Camarada Josina, que na foto de baixo aparece ao centro, provou isso

A MACHEL

nada mais, pois os seus exemplos de verdadeira revolucionária serviriam para nós como o melhor guia à vitória da nossa luta e da juventude revolucionária da África.

Terminado o funeral, o camarada Vice-Presidente da FRELIMO falou à multidão, agradecendo a sua presença, que era uma manifestação de solidariedade para com a nossa luta e de reconhecimento do valor revolucionário da jovem combatente que acabava de cair no campo de batalha.

Neste processo, recebia-se mensagens de condolências provenientes das províncias em luta, Cabo Delgado, Niassa e Tete.

Nelas vinham narrados os sentimentos das massas populares, citando os trabalhos práticos que elas fizeram com a camarada Josina nos momentos mais difíceis.

A camarada Josina, acrescentam as mensagens, foi a verdadeira imagem das mais altas virtudes moçambicanas, admirável pela sua capacidade de resolver problemas da luta, isenta de intrigas, amiga de todos quantos a viam, exemplo vivo da mulher moçambicana na construção da nova sociedade, incansável nos trabalhos duros da Revolução; tribalismo e racismo foram seus inimigos e boatos não conhecia.

A camarada Josina foi uma das dirigentes da nossa Organização, e ela dirigiu cabalmente o sector que lhe foi confiado com exemplos muito vivos para a nossa revolução, e o seu trabalho será para nós guia inesquecível na luta que ela nos deixou para continuar.

Foi ela uma combatente que levantou bem alto a bandeira da Revolução Moçambicana.

É de grande importância, sublinham as mensagens, mencionarmos exemplos dificilmente numeráveis. Cabe-nos revelar as últimas e recentes contribuições dela: o emprego da força física, marchas rijas para velar os trabalhos no Niassa desde Dezembro até Janeiro e em Fevereiro de 1971 na Província de Cabo Delgado, estando doente.

Ela separou-se de nós e deixou-nos cheios de tristeza, mas o exemplo da sua vida, a sua dedicação e espírito de abnegação na luta pela salvação da Pátria, serão por nós recordados e imitados criadoramente na execução das tarefas impostas pela revolução moçambicana — frizaram as mensagens.

As mensagens do Povo não se limitaram aí, enviaram os mais sinceros sentimentos de condolências ao camarada Samora Moisés Machel pela perda que sofremos da nossa querida combatente heróica, inesquecível camarada Josina Machel.

Além destas mensagens, há necessidade de ainda mencionar outras recebidas de vários países e outras em nome pessoal com sentidas simpatias ao Presidente da FRELIMO, Samora Moisés Machel. As mensagens apelavam para que o camarada Presidente continuasse com a sua coragem, apesar do acontecido pesado, dirigir o Povo moçambicano na luta contra o colonialismo e imperialismo.

(Artigo publicado no jornal «25 DE SETEMBRO», órgão de informação do Comissariado Político da FRELIMO, de 15 de Abril de 1971.)